

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: PIK-BR 80 311

Data: 06.10.73

Pg.: _____

Índio ameaça trabalhador da Transamazônica no trecho Xavantina-Cachimbo

São Paulo (Sucursal) — Trabalhadores da BR-080, estrada que liga Xavantina ao Cachimbo, um dos trechos do complexo da Transamazônica, voltaram a ser ameaçados por grupos indígenas desconhecidos, que se supõe serem txucarrames dissidentes, que dominam a região e até hoje se recusam a qualquer aproximação pacífica com os civilizados.

No ano passado, quatro civilizados morreram na região em luta com esses grupos, conhecidos como beijos-de-pau, botocudos, e nos últimos meses, segundo denunciam os trabalhadores, as ameaças têm se tornado constantes. Recentemente, atacaram um grupo de trabalhadores e tomaram inclusive suas armas.

GRUPOS

A BR-080 corta o Parque Nacional do Xingu no sentido Este-Oeste, na altura de sua faixa Norte. A estrada passa nas proximidades da cachoeira Von Martius, divisa Mato Grosso-Pará, zona até hoje contestada pelos dois Estados. Na região vivem os valentes e nômades txucarrames, separados por diversos grupos dissidentes, alguns inclusive até hoje sem nenhum contato com civilizados, e os jurunas.

Há também os ueikurkis, grupo que até hoje recusa qualquer aproximação com os civilizados e até mesmo com os jurunas. Estão situados no interior do Parque Nacional do Xingu, nas proximidades do Posto Piarucu, sob a responsabilidade do sertanista Sídney Possuelo. Os jurunas estão um pouco abaixo — na direção Sul — dos txucarrames, e já agora não oferecem maiores dificuldades no trato com os civilizados.

DIFICULDADES

Cláudio Vilas-Boas, que se encontra baseado no Posto Diauarum, na faixa Norte do Parque, nas proximidades da BR-080, é profundo conhecedor de toda a região, tem repetido que se a Funai desejar, ele, juntamente com o seu grupo de índios, partirá numa nova frente de atração, repetindo assim o trabalho recentemente realizado junto ao kreen-akarores, conhecidos como índios gigantes.

Os sertanistas que conhecem a região, cortada pela BR-080 (Xavantina-Cachimbo) e BR-164 (Cuiabá-Santarém), garantem que se novas frentes de atração não forem criadas, para pacificar os índios que ocupam toda a área, novos conflitos surgirão. Afora os krumaris, jurunas e txucarrames, também vivem na região diversos grupos bastante hostis.

ATRAÇÃO

Esses grupos hostis, se não forem contatados com urgência, advertem os sertanistas, terminarão entrando em conflito com os trabalhadores da estrada, caçadores, garimpeiros e peões, que não sabem como estabelecer contato com índios arredios. Frentes de atração eliminariam a possibilidade de atritos, muitos deles com vítimas fatais para os dois lados.

Os txucarrames estão divididos em dois grupos principais: os raonis, já contatados, que vivem no interior do Parque Nacional do Xingu, sem maiores dificuldades para os postos Diauarum e Piarucu, e os krumaris, no baixo rio Karina quase na altura da cachoeira de Von Martius. O grupo rabni conta com cerca de 220 índios; quando aos krumaris não se conhece nem

mesmo o seu número aproximado.

SITUAÇÃO

O posto Piarucu fica a uns 60 km do posto Diauarum e o percurso só pode ser feito por canoa ou a pé. Em Piarucu não há pista de pouso, o rádio praticamente não funciona e a 10 km do posto se encontra o grupo jaruna, junto à foz do rio das Arralas com o Xingu. Os jurunas atualmente não são mais de 100 e até hoje não mantêm nenhum contato com os grupos de txucarrames dissidentes.

Os txucarrames, pertencentes ao grupo linguístico gê, e cujo universo cultural é essencialmente primitivo, não pertencem ao chamado grupo Xinguano, que se caracteriza pelo uso do uluri, espécie de cinto de castidade, e que ocupa a maior parte do parque. Existem 11 tribos diferentes no chamado grupo Xinguano.

APOENA, NOVA MISSÃO

Brasília (Sucursal) — Depois de discutir durante uma semana a necessidade de verbas para a atração dos índios ava-canoeiros, em Goiás, o sertanista Apoena Meireles recebeu, finalmente, aprovação da Funai para seu projeto de expedição, no valor de Cr\$ 60 mil, incluindo a compra de barcos, jumentos, cavalos, equipamentos de radiocomunicação e brindes para os índios.

Apoena partirá terça-feira para Goiânia, onde se avistará com o sertanista Israel Praxedes, com quem dividirá o trabalho de atração dos índios. Os ava-canoeiros — ou caras-pretas — são mestiços de remanescentes carijós com negros de antigos quilombos e trata-se do último grupo indígena ainda arredio de Goiás.

XINGU LOTEADO

O presidente e o secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário, Padres José Vicente César e Egidio Schwade, mantiveram ontem encontro reservado de duas horas com a direção da Funai, quando mostraram novos mapas revelando a presença de fazendeiros e colonizadores no interior do Parque do Xingu.

A Funai, que na semana anterior desmentiu estar o Parque loteado, vai agora realizar investigação in loco para verificar se alguns dos proprietários assinalados nos mapas já se instalaram na área, segundo informaram os missionários que estão reunidos hoje na sede da CNBB para debater o assunto.

Os missionários alertaram a direção da Funai para o fato de que, "embora os títulos de posse de terra no Parque do Xingu não tenham validade legal, alguns de seus possuidores poderão se instalar ali, se é que já não o estão fazendo, e criar uma situação de fato, posteriormente."